

A influência das emoções na trajetória acadêmica de professores de Ciências

Gabriela de Carvalho Azevedo* e Robson Macedo Novais**

Resumo

As emoções estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento psicológico e cognitivo do sujeito. Com essa prerrogativa, pode-se inferir que as emoções estão presentes nas interações estabelecidas no ambiente escolar e podem influenciar de maneira favorável ou desfavorável o processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho, que também é oriundo da dissertação de mestrado da autora principal, tem como objetivo investigar e analisar a influência das emoções durante a Educação Básica dos professores de Ciências. Os voluntários de pesquisa foram selecionados a partir de um curso de extensão e todos os dados foram submetidos à Análise Textual Discursiva (ATD). Os cinco professores investigados demonstraram ter sido afetados por suas vivências emocionantes durante a Educação Básica, o que, de acordo com suas reflexões, exerceu – e ainda exerce – influência em suas escolhas pedagógicas.

Palavras-chave: emoções; decisões pedagógicas; prática educativa.

The influence of emotions on the academic trajectory of Science Teachers

Abstract

Emotions are directly related to the subject's psychological and cognitive development. In this context, it is possible to state that emotions are present in interactions established in the school environment and can influence the teaching-learning process favorably or unfavorably. Based on this assumption, the present work, which also comes from the main author's master's thesis, aims to investigate and analyze the influence of emotions during the basic education of Science teachers. Research volunteers were selected from an extension course and all data were subjected to Discursive Textual Analysis (DTA). The five teachers investigated demonstrated that they were affected by their exciting experiences during basic education, which, according to their reflections, exerted – and still exerts – an influence on their pedagogical choices.

Keywords: emotions; pedagogical decisions; educational practice.

La influencia de las emociones en la trayectoria académica del profesorado de Ciencias

Resumen

Las emociones están directamente relacionadas con el desarrollo psicológico y cognitivo del individuo. Con esta prerrogativa, podemos inferir que las emociones están presentes en las interacciones que se establecen en el ambiente escolar y pueden influir, de forma favorable o desfavorable, en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Partiendo de esta premisa, el presente trabajo –que también surge de la tesis de maestría del autor principal, tiene como objetivo investigar y analizar la influencia de las emociones durante la Formación Básica de Profesores de Ciencias. Los voluntarios de investigación fueron seleccionados de un curso de extensión y todos los datos fueron sometidos a Análisis Textual Discursivo (ATD). Los cinco profesores investigados demostraron que fueron

* Mestre em Ensino e História das Ciências e da Matemática pelo Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC (UFABC). Membro do Núcleo de Investigação em Educação Química (NIEQ) da UFABC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2706-1811>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5894289679481136>. E-mail: gabrieladecarvalhoazevedo@gmail.com.

**Doutor em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Docente no Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH) da UFABC e orientador permanente no PEHCM da UFABC. Líder do Núcleo de Investigação em Educação Química (NIEQ) da UFABC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2289-6026>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8018498634297142>. E-mail: robson.novais@ufabc.edu.br.

impactados por sus vivencias emocionales durante la Educación Básica, las cuales, según sus reflexiones, ejercieron, y aún ejercen, influencia en sus elecciones pedagógicas.

Palabras clave: emociones; decisiones pedagógicas; práctica educativa.

INTRODUÇÃO

A investigação das relações estabelecidas no ambiente escolar e no processo de desenvolvimento cognitivo que envolve o ensino e a aprendizagem exige o estudo, o entendimento e a compreensão dos aspectos que constituem o ser humano. Nesse sentido, Wallon (2007) propõe, com sua teoria psicogenética, quatro domínios funcionais que se relacionam com as fases de desenvolvimento do ser humano. Os domínios ou campos funcionais que Wallon (2007) sugere fazerem parte do psiquismo humano são nomeados por ele como: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa.

No âmbito educacional, o domínio da afetividade vem ganhando destaque e sendo objeto de discussões entre os pesquisadores da área (Saud, 2014; Fernandes, 2014; Loberto, 2014; Chaves, 2014; Almeida; Mahoney, 2014; Tassoni; Leite, 2013; Mellado *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2016). Nessa perspectiva, Leite, Tassoni e Silva (2021, p. 18) salientam que, a partir do século XX, a afetividade começou a ser estudada “como um aspecto do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”.

Para Wallon (2007), a afetividade é uma das dimensões ou conjuntos funcionais que constituem a “pessoa” e compreende emoções, sentimentos e paixões. No contexto dessa discussão, Almeida (2021) explica que a afetividade na perspectiva de Wallon (2007) é entendida como a capacidade humana de sermos afetados tanto por acontecimentos externos quanto por acontecimentos internos ao sujeito.

Nesse sentido, os eventos inerentes ao contexto escolar podem afetar os estudantes de diferentes maneiras, favorecendo ou limitando os processos de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista da atividade docente, pode-se dizer também que é caracterizada por uma grande complexidade emocional, uma vez que os professores podem trazer consigo questões do contexto pessoal para dentro do ambiente escolar.

Dessa maneira, os docentes vivem em um espaço carregado de emoções positivas e negativas que demandam atitudes e posicionamentos que podem afetar seus alunos de forma a favorecer ou dificultar a aprendizagem. Com essa prerrogativa, o presente trabalho investiga como os professores de Ciências voluntários dessa pesquisa foram afetados por vivências

envolvendo emoções durante sua vida acadêmica, mais precisamente durante o período da Educação Infantil até o Ensino Médio, como estudantes e se há impactos dessas vivências em suas decisões pedagógicas nos dias atuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade descrita por Wallon (2007) evolui de acordo com três momentos que se sucedem: emoções, sentimento e paixão. Esses momentos são resultados de fatores orgânicos e sociais que correspondem a diferentes configurações (Wallon, 2007), às quais “compete não só o papel de unir os indivíduos entre si, no início da vida, ao qual se refere a afirmação, mas também às primeiras cooperações de tipo gregário” (Almeida, 2021, p. 54).

Almeida e Mahoney (2014, p. 17) descrevem que, “nas emoções, há o predomínio da ativação fisiológica; no sentimento, da ativação representacional; na paixão, da ativação do autocontrole”. Almeida (2021), por sua vez, detalha que as emoções, o sentimento e a paixão são resultados de fatores orgânicos e sociais, uma vez que nas emoções ocorre a ativação fisiológica que é de origem orgânica, no sentimento tem-se a representação dessas emoções e, na paixão, há o autocontrole das emoções e sentimentos que são representados por fatores sociais.

Na perspectiva de Wallon (2007), as emoções são a demonstração da afetividade em suas expressões corporais. Trata-se da interação com o orgânico e o social, estabelecendo, segundo Almeida e Mahoney (2014, p. 17), “os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural”.

As emoções, para Wallon (2007), além de estimularem o desenvolvimento cognitivo, são combinadas por um conjunto de atitudes e intenções que causam mudanças no corpo humano. Nas palavras do autor:

As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que, para cada uma, correspondem a certo tipo de situação. Atitudes e situação correspondente se implicam mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir que é de tipo arcaico e frequente na criança. Uma totalização indivisa opera-se então entre as disposições psíquicas, todas orientadas no mesmo sentido, e os incidentes exteriores. Disso resulta que, com frequência, é a emoção que dá o tom ao real. Inversamente, porém, incidentes exteriores adquirem o poder de desencadeá-la de maneira quase certa. Com efeito, ela é como que uma espécie de prevenção que depende em maior ou menor medida do temperamento e dos hábitos do sujeito (Wallon, 2007, p. 121).

Na perspectiva da neurociência, Damásio (2000) descreve as emoções como variações psíquicas e físicas provocadas por respostas a estímulos, classificando-as em: (i) emoções primárias, (ii) emoções secundárias e (iii) emoções de fundo. As emoções primárias, como raiva, tristeza, medo, nojo, felicidade e surpresa, são facilmente reconhecidas por seres da mesma espécie e estão ligadas ao instinto de sobrevivência desde o nascimento. Já as emoções secundárias, como vergonha, ciúmes, simpatia e orgulho, são influenciadas pela cultura e sociedade em que o sujeito está inserido. As emoções de fundo, por sua vez, relacionam-se ao interior do organismo e às interações com o meio, podendo ser agradáveis ou desagradáveis, como tensão e fadiga.

Saud (2014), nessa perspectiva da influência das emoções e dos sentimentos na vida dos alunos, entrevistou alunos do 1º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de investigar as emoções e os sentimentos no contexto escolar da série que estão cursando. A pesquisadora identificou que a maioria dos sentimentos está relacionada com a professora e são sentimentos favoráveis à aprendizagem, o que torna a influência da professora ainda mais forte nessa etapa da escolarização.

Fernandes (2014), por sua vez, investigou alunos do Ensino Supletivo sobre lembranças de momentos vivenciados no ensino de Matemática, buscando identificar quais sentimentos estavam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e a influência dos mesmos no retorno aos estudos. Os alunos investigados relatam episódios desfavoráveis, o que traduz sua aversão até os dias atuais da pesquisa em relação à disciplina de Matemática.

Loberto (2014), por outro lado, buscou compreender a percepção de um grupo de licenciandos em Educação Física sobre o papel da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem, além da oportunidade de investigar a visão desses futuros profissionais da educação. A autora concluiu que os licenciandos compreendem a importância da dimensão afetiva nas relações e nos processos de ensino e de aprendizagem (Loberto, 2014).

Almeida e Mahoney (2014), por sua vez, procuraram analisar os sentimentos e as emoções de 17 professores do Ensino Superior. Através de questionários e entrevistas, as autoras identificaram sentimentos e emoções que permeiam a necessidade de valorização e de reconhecimento dos trabalhos realizados pelos docentes.

De forma paralela a essa temática, Souza *et al.* (2020) apontam que as dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes estão vinculadas a fatores emocionais, especialmente em contextos de conflitos familiares e nas relações interpessoais estabelecidas com professores e colegas. No sentido dessa discussão, Costa e Mendes (2024) complementam a discussão ao explorar as percepções dos alunos sobre o papel da emoção e da afetividade na aprendizagem.

Essas pesquisas sugerem que as emoções desencadeadas no ambiente escolar influenciam a evolução do sujeito, podendo afetar ou não sua sensibilidade oriunda das ações sociais estabelecidas na escola. E embora seja possível reconhecer diversas contribuições sobre as emoções no ambiente escolar, ainda são poucos os trabalhos que discutem essa temática na formação de professores de Ciências.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido utilizando estratégias metodológicas de natureza qualitativa (Bogdan; Biklen, 2010; Marconi; Lakatos, 2011), envolvendo a participação de cinco professores de Ciências que atuam na Educação Básica e demonstram interesse pela temática da investigação. Os voluntários foram selecionados durante um curso de extensão realizado entre maio e junho de 2022, de forma remota, pela plataforma Google Meet e Google Classroom. O curso, intitulado “A influência das emoções na prática educativa”, teve uma carga horária total de 24 horas.

O curso teve como objetivo discutir a dimensão afetiva da docência, com foco na influência das emoções na prática educativa, considerando as experiências vivenciadas pelos cursistas durante sua formação acadêmica. Foram abordados temas como: (i) afetividade; emoções e sentimentos; (ii) episódios emocionantes durante a Educação Infantil até o Ensino Médio; (iii) episódios emocionantes durante o Ensino Superior; (iv) episódios emocionantes na prática docente; (v) influência das emoções vivenciadas com a prática docente; (vi) estratégias e práticas para autorregulação emocional na sala de aula; e (vii) ambiente emocionalmente favorável à aprendizagem.

É importante salientar que embora o curso tenha abordado uma variedade de temáticas, como as indicadas nos itens (i) a (vii), devido ao grande volume de dados obtidos na pesquisa, o presente artigo se restringe a abordar e discutir somente os dados pertinentes ao

item (ii) do curso, que tratam dos episódios emocionantes vivenciados pelos voluntários de pesquisa durante a Educação Infantil até o Ensino Médio. A escolha por esse conjunto de dados foi feita por se reconhecer de forma mais enfática o envolvimento dos voluntários de pesquisa em episódios envolvendo emoções no contexto educativo que deixaram marcas afetivas significativas nos sujeitos investigados.

Foram ofertadas 30 vagas para professores de Ciências da Educação Básica, dos quais foram selecionados 5 voluntários para compor o corpus da pesquisa, de acordo com os seguintes critérios: (i) participação ativa nas atividades propostas no curso; (ii) frequência entre 75% e 100% no total de encontros do curso; (iii) disponibilidade e realização das entrevistas; e (iv) autorização do uso dos dados coletados durante o curso.

A primeira voluntária selecionada, Professora 1 (P1), é uma professora que atua na rede pública do estado de São Paulo. Ela possui Magistério, Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e Mestrado em Educação. Com experiência em lecionar disciplinas no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, atualmente P1 é professora na prefeitura e leciona na Educação Infantil. O segundo voluntário de pesquisa, Professor 2 (P2), é formado em Licenciatura em Química, está cursando o mestrado em Ensino de Ciências e ministra aulas de Química em um cursinho popular no estado do Rio de Janeiro.

A terceira voluntária de pesquisa, Professora 3 (P3), é do estado de São Paulo e possui Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente, é professora na Educação Básica e leciona aulas de Ciências no Ensino Fundamental I e Biologia no Ensino Fundamental II. O quarto voluntário, Professor 4 (P4), é do estado de São Paulo e possui Licenciatura em Química, mestrado e doutorado em Educação. Além disso, é formado em Psicologia e atua na coordenação pedagógica na Educação Básica, sendo também professor de Psicologia no Ensino Superior. Por fim, a quinta voluntária, Professora 5 (P5), possui Licenciatura em Física e atua como professora da Educação Básica desde que se formou em 2016, no estado de Mato Grosso do Sul. Atualmente, está cursando o Mestrado em Educação, com ênfase na formação de professores.

Durante o período de inscrição até a finalização do curso, foram utilizados instrumentos de coleta de dados, como: (i) atividades sobre episódios emocionantes ocorridos durante a vida acadêmica e carreira docente; (ii) socializações sobre as atividades e reflexões

realizadas no curso; e (iii) entrevista semiestruturada. No Quadro 1, é possível observar a descrição detalhada de cada atividade utilizada como instrumento de coleta de dados.

Quadro 1 – Descrição das atividades realizadas no curso referentes aos episódios emocionantes vivenciados pelos professores durante a Educação Infantil até o Ensino Médio e as fontes de coleta de dados da pesquisa

<i>INSTRUMENTO DE COLETA</i>	<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>FONTES DE DADOS</i>
Atividade 1: episódios emocionantes durante a Educação Infantil até o Ensino Médio	A atividade foi proposta no final do encontro que antecede a socialização da mesma. Os cursistas deveriam registrar sobre os episódios marcados por emoções durante a Educação Infantil até o Ensino Médio	Respostas fornecidas pelos professores
Socialização 1: apresentação e discussão sobre a atividade 1	A proposta da socialização é refletir e compartilhar os registros realizados nas atividades propostas nos encontros anteriores. A socialização ocorreu durante o curso e foram gravados todos os relatos com a autorização dos participantes	Transcrições das socializações
Entrevista	Trata-se de uma entrevista semiestruturada realizada ao final do curso	Transcrições das entrevistas

Fonte: elaboração própria (2026).

Conforme o Quadro 1, durante o curso, houve diversos momentos que possibilitaram a socialização e a reflexão por parte dos professores sobre as vivências emocionantes que integraram o percurso acadêmico desses profissionais, com o foco nos episódios emocionantes vivenciados pelos voluntários de pesquisa durante a Educação Infantil até o Ensino Médio, bem como permitiu identificar a influência ou não desses episódios em suas decisões pedagógicas. Com essa abordagem, os dados coletados e utilizados no presente artigo correspondem aos textos produzidos nas atividades e as transcrições das gravações realizadas na atividade 1, socialização 1 e entrevista.

Esses dados foram submetidos à Análise Textual Discursiva (ATD), uma metodologia analítica qualitativa das informações disponíveis nos textos (Moraes; Galiuzzi, 2016; Pedruzzi *et al.*, 2016), e triangulados com todas as fontes de dados para a produção do texto apresentado a

seguir sobre a influência das emoções nas vivências durante a Educação Infantil até o Ensino Médio dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os relatos emocionantes compartilhados na atividade 1, P1 relatou que amava as aulas da Educação Infantil, pois sua professora, de acordo com sua lembrança, “era muito à frente do seu tempo”. Durante a entrevista, P1 salientou que foram ótimos momentos com a professora, mas que se sentiu muito chateada e confusa quando ela se aposentou. Em outro trecho de sua entrevista, fica evidente a admiração pela professora e o descontentamento por não ter mais aulas com ela:

[...] a professora era incrível. Por ser mais velha, ela era muito à frente do seu tempo [...] levava a gente pra todo lugar e sempre fazia atividades diferentes. Quando ela saiu, eu fiquei doente e não queria ir para a escola [...] não entendia porque ela tinha saído e parado de dar aula pra gente. Ela falou que iria viajar e cuidar da família, mas eu achava que ela gostava da gente. Fiquei tão mal que minha mãe foi até a escola entender porque a professora não ia mais dar aulas e ela descobriu que na verdade a professora estava se aposentando [...] Foi quando ela (a mãe) chegou em casa e me explicou [...] (Relato de P1 na entrevista).

No trecho acima, é possível verificar o envolvimento afetivo e emocional de P1 com a professora da Educação Infantil. Com efeito, a ausência da profissional por conta de sua aposentadoria produziu impactos que precisavam ser superados além da esfera individual de P1, afetando também sua mãe. Além disso, o envolvimento afetivo e emocional entre a professora e P1 alterou a relação dela com o meio, no sentido de que sua vontade de ir para a escola foi diretamente afetada pela ausência da docente.

Durante o curso, ao tratar sobre esse episódio, P1 relatou que chegou uma professora nova que aparentava ser mais jovem em relação à professora antiga. Porém, durante a entrevista, P1 comenta a diferença existente entre as duas profissionais e descreve a nova docente como sendo “uma professora bem novinha” e complementa dizendo que “[...] sua didática era totalmente diferente”.

P1, além de destacar a diferença entre as duas professoras, salienta durante a socialização 1 que: “naquele ano, descobri que é difícil perdermos as pessoas que amamos, mas que precisamos continuar a nossa jornada e ter um novo foco”, o que corrobora a

concepção sobre afetividade que possui, na qual relaciona vivências positivas e negativas na formação do ser.

P1 também acredita que suas decisões pedagógicas estão diretamente atreladas às vivências emocionantes em sua vida acadêmica. Por exemplo, ao descrever sobre a postura da professora que teve durante a Educação Infantil, P1 comenta durante a atividade 1, que era uma pessoa “à frente de seu tempo” e que propunha atividades diferenciadas, o que inspira suas decisões pedagógicas atualmente.

Durante a socialização 1, ficou evidente que o episódio que marcou sua Educação Infantil deixou marcas favoráveis na construção de sua carreira como professora, o que é observado no trecho da reflexão:

Os episódios narrados a partir da minha infância, me possibilitaram ser uma professora mais dinâmica, divertida, responsável, crítica e criativa, porque lembro muito de episódios emocionantes positivos neste período, apesar de ter vivido alguns negativos. Sempre digo a quem queira ouvir que meus professores eram diferentes para a época em que lecionaram e isso foi um grande ganho para a minha vida profissional (Relato de P1 na socialização 1).

Diante da reflexão, P1 acredita ter sido afetada de modo positivo pela dinâmica usada por seus professores, e que teriam moldado seu próprio estilo de lecionar, e de fato, para P1, o conceito de afetividade parece consistir em uma influência positiva em atos e escolhas futuras.

No estudo de Carminatti e Pino (2019), os pesquisadores encontraram uma forte relação afetiva entre professor e aluno e enfatizam que essas relações são construídas com base no reconhecimento do aluno como indivíduo e vão além da sala de aula, o que corrobora a presente análise do caso de P1, em que sua relação com a professora se estendeu para além do ambiente escolar e afetou até mesmo sua mãe. Em contrapartida, Carminatti e Pino (2019) também salientam que, embora a relação professor-aluno geralmente beneficie o processo de ensino-aprendizagem, há casos em que essa relação pode não ser favorável, impactando a aprendizagem negativamente. Essa constatação reforça a importância de se considerar os aspectos emocionais da prática educativa com o propósito de criar um ambiente afetivamente favorável à aprendizagem na sala de aula.

Felizmente, essa influência favorável também pode ser percebida nas memórias trazidas por P2. Nessa perspectiva, ao relatar os episódios vivenciados em sua trajetória

acadêmica, de forma mais específica, durante o Ensino Médio (atividade 1), P2 descreve a atitude de uma professora que levou os alunos para realizar exercícios em um ambiente externo à sala de aula.

De acordo com P2, durante o relato realizado na atividade 1:

[...] foi uma atitude muito simples, mas muito marcante, da professora de matemática do terceiro ano que numa aula de resolução de exercícios sobre probabilidade, simplesmente disse pra gente ir até o pátio da escola para que pudéssemos lá terminar de resolver as atividades. Segundo ela, era muito chato ficar em sala de aula só pra resolver exercícios, e ir pra fora iria alegrar a gente um pouquinho, o que de fato aconteceu (Relato de P2 na atividade 1).

Nesse sentido, ao relembrar do episódio durante a entrevista, P2 relata que se sentiu muito feliz e alegre, pois estava acostumado com o ambiente de sala de aula e não com ambientes externos para a realização de atividades. Ele salienta que, durante sua prática como professor, inspira-se na atitude dessa professora e tenta proporcionar aos seus alunos o mesmo sentimento ao sair da rotina engessada do ambiente escolar.

No relato, fica evidente que a mudança de ambiente afetou P2, favorecendo emoções e sentimentos que promoveram a aprendizagem. Durante a entrevista, o professor destacou que: "Eu me senti diferente [...] eu me senti um pouco mais querido por ela [...] Não especificamente só eu, mas a turma toda, por ela ter essa consideração de levar a turma. Então, isso criou um certo vínculo maior com a turma".

Além de reforçar a ideia de que o ambiente afetou positivamente P2, essa mudança também favoreceu as interações entre os demais alunos e a professora de matemática. Isso fica evidente no trecho da socialização 1: "Ela (a professora) parecia se importar muito com a gente [...] eu me sentia muito acolhido nessa turma. Era um sentimento de carinho e de afeto nesse sentido". Esse trecho corrobora a perspectiva de Wallon (2007) sobre a afetividade, segundo a qual o indivíduo é afetado por eventos internos e externos (Almeida, 2021).

Em relação à atual prática docente, P2 acredita ser influenciado pela atitude da professora do Ensino Médio e salienta, durante a entrevista:

Eu me sentia muito bem [...] Então tento ser assim com meus alunos. Tento escutar eles e dou espaço para eles [...] Eu gosto de trazer coisas diferentes, acho que eles (os alunos) ficam mais interessados e motivados [...] Eu gosto de trazer essas discussões, falar sobre a história das ciências, fazer um

experimento [...] Fico feliz com o feedback dos alunos dizendo (Relato de P2 na entrevista).

Durante o trecho acima destacado, pode-se inferir que a professora, além de ter influenciado as decisões pedagógicas de P2, também o inspira a se preocupar com a felicidade dos alunos, com o acolhimento e com a motivação. P2 também, durante a socialização 1, relatou outro episódio vivenciado na Educação Básica que o faz se lembrar com muito carinho da professora:

[...] até hoje eu lembro o nome dela. Ela fez um experimento tão simples em sala de aula [...] era uma coisa tão simples pra provar que tinha umidade no ar [...] Ela encheu um copinho com água gelada e colocou um corante em um copinho e depois passou o papel toalha em volta do copo pra mostrar [...] “olha só não é a água que está vazando do copo [...] é a água que estava no ar [...]” era um experimento muito simplesinho mas que na época me deixou maravilhado [...] e acho que logo ali já foi despertando meu interesse pela Química (Relato de P2 na socialização 1).

A partir do trecho destacado, é possível inferir que P2 foi influenciado pela forma como o conteúdo foi abordado, o que despertou seu interesse pela Química. Além disso, é possível dizer que essa vivência também pode influenciar suas decisões pedagógicas atualmente, uma vez que, como citado anteriormente, P2 gosta de fazer experimentos com a intenção de deixar os alunos mais interessados e motivados.

A perspectiva sobre a afetividade de Wallon (2007) também nos proporciona uma compreensão sobre o caso de P2. Nessa teoria, enfatiza-se que as emoções e os sentimentos são essenciais para o desenvolvimento do eu. Dessa forma, as experiências emocionais, sejam elas positivas ou negativas, afetam a forma como as pessoas compreendem e interagem com o ambiente ao seu redor, como, por exemplo, o ambiente escolar.

P3 também relata uma vivência agradável durante o Fundamental II, na qual a atitude da professora de Matemática da sétima série marcou bastante sua vida acadêmica. Durante aquele ano, P3 sentiu muita dificuldade com o conteúdo, mas, de acordo com seu relato na atividade 1, a professora auxiliou e apoiou P3, como é possível ver no trecho destacado:

[...] uma atitude que me marcou muito durante a minha educação básica foi uma professora de matemática, sétima série, que não me julgou por um momento, mas agiu empaticamente. Eu não estava tendo um bom desempenho na escola, mas ela chegou e conversou comigo. Não me rotulou, mas procurou me ajudar e me apoiar. Apesar de não ter tido um bom desempenho, ela não me puniu por isso (Relato de P3 na atividade 1).

A atitude de sua professora a deixou mais confiante e confortável durante as aulas e avaliações, o que, segundo P3, na socialização 1, é o que tenta fazer com seus alunos, sem punilos, e, sim, apoiando a todos da mesma maneira:

Eu tento observar o que eles precisam e não fico “punindo” ou criticando eles. Eu tento entender as necessidades e ajudar no que for preciso. Cada aluno é um aluno e eu tenho essa visão [...] Como minha professora (da Educação Básica) teve esse cuidado comigo e isso me marcou, eu tento ter esse cuidado com meus alunos [...] (Relato de P3 na socialização 1).

O trecho acima evidencia que as ações de P3 são influenciadas pela atitude de sua professora. As emoções e os sentimentos despertados ao relembrar do episódio salientam a justificativa para as atitudes de P3 como professora. O caso de P3 demonstra como o suporte emocional de um educador pode moldar as práticas pedagógicas de um professor, bem com influenciar a percepção dos alunos sobre o próprio processo de aprendizagem.

Pereira e Abib (2016), em sua investigação com 20 alunos do Ensino Médio, relatam que as reflexões metacognitivas dos estudantes sobre o processo de aprendizagem de física foram associadas a aspectos cognitivos e afetivos. No âmbito da afetividade, as pesquisadoras atribuem ao professor e à sua abordagem de ensino uma relação afetiva positiva, o que demonstra a interconexão desses aspectos na perspectiva dos alunos sobre o processo de ensino.

No contexto desta discussão, P4 traz outras memórias que também fazem parte da vivência de muitos em sala de aula. Ao iniciar a socialização 1, P4 comentou sobre seu comportamento durante a Educação Básica, em que, segundo ele, não era considerado o aluno “ideal”, mas possuía boas notas. De acordo com o trecho da atividade 1, P4 descreve que seus professores diziam que: “apesar de não ser considerado o aluno ideal devido à bagunça, os professores geralmente se surpreendiam com as constantes boas notas”.

P4 destaca um episódio marcante durante a Educação Básica, que gerou emoções e sentimentos como frustração, raiva e tristeza. Durante a atividade 1, P4 relata um momento ocorrido em uma visita pedagógica ao museu, em que perdeu a oportunidade de participar do passeio devido ao seu comportamento considerado “inadequado”:

[...] a escola marcou de visitar o museu do Ipiranga e já estávamos todos no ônibus fazendo “bagunça”; quando uma professora, que não era da minha

sala, ameaçou que poria para fora o próximo aluno que puxasse a campanha do ônibus. Não resisti ao desafio e puxei a campanha. Fui denunciado por algum colega, a professora cumpriu a promessa e perdi a visita ao museu (Relato de P4 na atividade 1).

Ao ser questionado sobre esse episódio, P4 destaca na socialização 1 que sentiu raiva devido ao controle imposto pela professora e à sensação de desafio que o estimulou a tocar a campanha, resultando na perda do passeio. No entanto, P4 deixa claro que não desaprova essa característica de ser “desafiador” nos alunos e procura trabalhar isso com eles sempre que possível. Conforme destacado na socialização 1: “Eu acho que é uma característica pessoal que eu aceito e até consigo, às vezes, colocar isso para os alunos”. P4 justifica essa abordagem afirmando que tenta trazer essa característica para a sala de aula, pois valoriza as emoções que rodeiam a sensação de estar sendo desafiado.

P4 destaca também que atualmente, durante sua prática pedagógica, considera-se bastante compreensível em relação às atitudes dos alunos, como é possível notar no trecho da socialização 1:

[...] é difícil ter um aluno que apronta como eu aprontei [...] então eu tento ser bastante compreensível [...] eu tento muito mais conversar com os alunos, mas não para me colocar no lugar deles. Eu tento ouvi-los [...] mais ouvi-los do que qualquer outra coisa. Porque eu acredito que sempre tem uma situação geradora e eu tento compreender. Porque não basta apenas um ponto de vista [...] o ponto de vista do aluno [...] o ponto de vista do professor da sala [...] o ponto de vista do outro aluno [...] Às vezes envolve até a família [...] Então eu tento escutar mais [...] sem essa de falar “eu conheço [...] eu passei por isso” [...] eu tento mais ouvir e compreender a situação como um todo para chegar a uma definição coletiva (Relato de P4 na socialização 1).

É importante destacar que, apesar da infeliz experiência que passou durante a Educação Básica, P4 não replica esse modelo em sala de aula. Pelo contrário, como se pode ver no trecho acima, P4 procura escutar o aluno e compreender a situação geradora de cada episódio. Em contraste com sua própria experiência, em que era frequentemente punido sem ser ouvido, P4 agora busca adotar uma abordagem diferente, priorizando a escuta ativa e a compreensão, sem punir os alunos com base em perspectivas prévias.

No caso de P4, suas experiências negativas o motivaram a refletir criticamente sobre suas práticas e a adotar uma abordagem mais empática e compreensiva. Isso exemplifica a concepção de Dewey (1979) de que a aprendizagem é um processo dinâmico e reflexivo,

influenciado pelas experiências vivenciadas. Essas experiências podem ser utilizadas para aprimorar práticas e criar um ambiente positivo para a aprendizagem.

A análise dos relatos supracitados corrobora os dados encontrados por Mellado *et al.* (2014), que destacam a vulnerabilidade emocional de professores e alunos no contexto educativo. Os pesquisadores enfatizam a importância de conhecer, controlar e autorregular as emoções nesse ambiente. Além disso, Mellado *et al.* (2014, p. 29, tradução nossa) apontam que as “emoções negativas são muitas vezes um obstáculo para o processo de ensino-aprendizagem das ciências”. Nesse sentido, P4 reconhece e reflete que sua vivência emocionalmente desfavorável contribui para a mudança de comportamento e abordagem com relação a seus alunos.

Por sua vez, P5 também compartilha experiências negativas que marcaram sua vida e suas decisões como professor. P5 relata duas situações que tiveram um impacto desfavorável em sua Educação Básica. A primeira situação, descrita por P5 na socialização 1 como “uma experiência bem negativa”, ocorreu quando se mudou para outra escola em outro estado. Durante a socialização 1, P5 contextualizou essa vivência emocional, explicando que havia uma diferença significativa no currículo entre as duas escolas. Como resultado, ela se destacou por ter facilidade nos exercícios e avaliações, o que infelizmente a tornou alvo de bullying. P5 também tratou sobre essa vivência na atividade 1:

Um fato que me traz algumas emoções (raiva, horror) aconteceu quando um colega cerrou o punho e bateu em minha cabeça com muita força (eu me sentava na primeira carteira da fileira e, segundo ele, estava o impedindo de visualizar o conteúdo na lousa). Recordo que tive medo de contar o ocorrido aos meus pais e meus colegas acabaram contando (Relato de P5 na atividade 1).

Esse episódio marcou negativamente P5, deixando-a com medo de compartilhar a situação com os pais e com sentimentos de raiva e horror em relação à atitude dos colegas. De acordo com P5, essa experiência teve um impacto significativo em sua vida, e ela sempre se lembra desse período com muita tristeza, embora tenha durado apenas 3 meses na nova escola. No entanto, ao se deparar com atitudes semelhantes no ambiente escolar, P5 procura intervir e conversar com os envolvidos, como se pode observar no trecho da socialização 1:

É um episódio que me marcou muito. Então sempre que vejo algo do tipo, já lembro de como foi ruim e tento me colocar no lugar daquele aluno, ou de

quem estiver envolvido. Eu converso com eles e tento mudar a situação do ambiente [...] Não gostaria que eles (os alunos) pensassem que não estou fazendo nada ou que aprovo esse tipo de comportamento. Eu sei que é algo que eles vão se lembrar pra sempre [...] (Relato de P5 na socialização 1).

A segunda situação destacada por P5 ocorreu nos anos finais do Ensino Médio e, durante a socialização 1, relatou:

Eu era daquelas pessoas que sentavam na frente, tirava 10, não tinha muitos amigos e conversava com dois colegas que sentavam lá na frente e só [...] Aquele era meu grupinho [...] E os outros alunos me olhavam de uma forma assim. Diferente [...] assim, eu era vista como a nerd, a CDF [...] e aí eu sofria muitas intimidações sistemáticas por conta disso. E eu me lembro de uma situação em específico [...] Eu gostava muito de matemática [...] inclusive antes de fazer física eu queria fazer matemática [...] E eu me lembro que eu tinha estudado sistemas e equações na sétima série e tinha me apaixonado por aquilo [...] descobrir o valor de X e de Y [...] E no Ensino Médio a professora foi ensinar pra gente como é que resolvia determinante usando sistema de equações [...] E eu achei aquilo muito fácil e muito legal [...] aí a professora olhou pra mim com cara de espanto porque a sala não tinha entendido [...] E ela perguntou, “você também não entendeu?” Aí eu falei, “não, tô chocada como ninguém entendeu” [...] então assim, eu não tinha nenhum tato social [...] E depois daquele dia minha vida social foi bem difícil [...] eu falar que estava indignada por ninguém ter entendido o conteúdo [...] Então foi assim, bullying atrás de bullying até o final do Ensino Médio (Relato de P5 na socialização 1).

Em consonância com a perspectiva de Wallon (2007) sobre a dimensão afetiva, fica evidente que P5 foi afetada de maneira desfavorável nos processos de aprendizagem devido às vivências emocionais desafiadoras que teve durante sua Educação Básica. No entanto, ao retornar ao ambiente escolar como docente, ela relembra esses episódios e busca criar um ambiente emocionalmente favorável à aprendizagem para seus alunos. Além disso, P5 intervém em situações semelhantes, visando garantir que os alunos possam crescer com marcas positivas em sua jornada educacional.

P5 enfrentou experiências negativas, o que a motiva a desempenhar um papel importante na criação de um ambiente mais acolhedor e favorável para seus alunos, com o objetivo de evitar situações semelhantes às que vivenciou. Nesse sentido, Alda *et al.* (2019) observaram em sua pesquisa que a intervenção em emoções negativas e o aumento das emoções positivas podem beneficiar significativamente a aprendizagem no contexto da sala de aula.

No estudo realizado por Alda *et al.* (2019), é destacado que as emoções devem ser geridas de forma independente, e que não é previsível que a redução de emoções negativas aumente automaticamente as emoções positivas ou que a modulação das emoções em um contexto afete outras situações. No entanto, os pesquisadores apontam que a correlação entre os aspectos emocionais e cognitivos sugere que melhorar as emoções positivas e reduzir as negativas pode beneficiar significativamente o processo de aprendizagem. Essa perspectiva é exatamente o que P5 utiliza como base para justificar seu comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs investigar e analisar a influência das emoções em episódios vivenciados durante a Educação Infantil até o Ensino Médio por professores de Ciências, bem como as implicações dessas vivências nas práticas pedagógicas atuais desses educadores. A partir da análise dos dados coletados dos cinco participantes da pesquisa, foi possível identificar que as experiências emocionais, tanto positivas quanto negativas, desempenham um papel significativo na formação da identidade profissional e nas abordagens pedagógicas adotadas na prática docente atual desses professores.

A análise dos relatos dos professores sobre suas vivências revela que as emoções, enquanto componente essencial do processo educativo, têm um impacto direto na construção de suas estratégias pedagógicas. Os trechos destacados que descrevem as experiências emocionais de P1, por exemplo, exemplificam como as relações afetivas com os docentes moldam suas escolhas pedagógicas e a percepção sobre o ensino.

A marca deixada por uma professora "à frente de seu tempo", que inovava nas práticas de ensino e estabelecia um vínculo forte com seus alunos, parece ter sido internalizada por P1 e se reflete em sua atual postura como professora. Ela busca ser dinâmica, criativa e empática com seus alunos, demonstrando que as experiências emocionais durante a formação escolar têm um impacto duradouro. Essa observação corrobora a ideia de que as emoções vivenciadas durante a formação escolar não apenas afetam o desenvolvimento pessoal, mas também podem influenciar nas práticas pedagógicas que os professores adotarão em suas carreiras.

A análise dos demais depoimentos converge para essa tendência. O relato de P2 sobre o impacto positivo de um simples experimento de Ciências e da ida ao pátio da escola,

bem como a empatia demonstrada pela professora de P3, que se preocupou em apoiar a aluna em dificuldades sem julgá-la, são evidências de como episódios emocionais vivenciados por esses professores influenciam diretamente sua atuação na sala de aula.

O cuidado com o bem-estar emocional do aluno, seja por meio do acolhimento, da escuta ativa ou pela adaptação do ambiente de aprendizagem, parece ser um denominador comum nas práticas desses docentes. Esses relatos reforçam a perspectiva de que as emoções que constituem a afetividade são elementos essenciais para a criação de um ambiente emocionalmente favorável à aprendizagem, conforme discutido ao longo deste trabalho.

No entanto, também foram observados episódios negativos (P4 e P5) que se revelaram fundamentais para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica desses professores. O caso de P4, que passou por uma experiência negativa de punição, exemplifica como situações de frustração podem ser redirecionadas para a construção de uma abordagem mais compreensiva e empática. A preocupação em ouvir os alunos e compreender suas situações, sem impor punições, revela uma mudança importante na maneira como P4 lida com o comportamento dos estudantes, buscando promover um ambiente mais acolhedor e respeitoso.

A partir dos dados coletados, das experiências vivenciadas durante a Educação Infantil até o Ensino Médio Educação, é possível inferir que as emoções desempenham um papel crucial não apenas na construção das identidades docentes, mas também na formação de ambientes de aprendizagem mais favoráveis. As experiências emocionais, por meio de episódios de acolhimento ou de frustração, são fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas desses educadores. Além disso, a pesquisa também destaca a importância de reconhecer a individualidade de cada aluno e as diferentes formas de aprender, o que pode ser facilitado quando o professor adota uma postura afetiva e sensível às necessidades emocionais dos estudantes.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil, pelo financiamento da bolsa de estudos concedida à primeira autora durante o curso de mestrado (Código de Financiamento 001).

REFERÊNCIAS

- ALDA, Jesús Antonio Gómez Ochoa *et al.* Emociones académicas y aprendizaje de biología, una asociación duradera. **Enseñanza de Las Ciencias**, v. 37, n. 2, p. 43-61, 2019. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/356153>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *In*: NOVAIS, Robson Macedo (Org.). **Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021, p. 47-62.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: um estudo com professores do ensino superior. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 151-162.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 2010.
- CARMINATTI, Bruna; PINO, José Claudio Del. Afetividade e relação professor-aluno: contribuições destas nos processos de ensino e de aprendizagem em ciências no ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 1, p. 122-138, 2019. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1275>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- CHAVES, Rosa Silva Lopes. Sentimentos de professores(as) diante da indisciplina de alunos(as) adolescentes no ensino fundamental. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p.101-116.
- DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2. ed., 2000.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- FERNANDES, Ademilson Aparecido Tenório. Quem tem medo da matemática? Sentimentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem de matemática por alunos da Suplência. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 43-56.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins; SILVA, Jade Oliveira Melo. Afetividade: 20 anos de pesquisa do grupo do Afeto. *In*: NOVAIS, Robson Macedo (Org.). **Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2021, p. 15-32.
- LOBERTO, Tânia Sanches. O papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem segundo futuros professores de Educação Física. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 59-74.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLADO, Vicente *et al.* Las emociones en la enseñanza de las ciencias. **Enseñanza de Las Ciencias**. v. 32.3, n. 1, p. 263-288, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/ensciencias.1478>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Revisada e Ampliada. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PEDRUZZI, Alana das Neves *et al.* Análise Textual Discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 584-604, set. 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4312>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PEREIRA Marta Maximo; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 4, p. 855-873, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2510/251048757003.pdf>. Acesso em: 04 maio 2024.

SANTOS, Anderson Oramisio. *et al.* A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**. v. 20, n.1, p. 86-101, 2016.

SAUD, Claudia Maria Labinas Roncon. Com a palavra, as crianças: os sentimentos de alunos e alunas da 1º série do Ensino Fundamental. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 25-42.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação** (PUCRS. Impresso), v. 36, n.1, p. 262-271, 2013.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: Agosto/2025.

Aprovado em: Março/2026.